



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Cultura e suas Nuances¹

Thalita Reis da SILVA²

Elizabeth Ferreira da SILVA³

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM

Instituto Nacional da Propriedade Industrial, Rio de Janeiro, RJ

Resumo

Esta pesquisa teve como maior propósito discutir, com base nos pressupostos teóricos investigados por meio de pesquisa bibliográfica, sobre o conceito de cultura e suas nuances, tendo em vista que se trata de um conceito que tem recebido influência do período e contexto histórico estudado, o que resulta em diferentes definições de cultura. Neste sentido, neste trabalho, buscou-se fazer uma análise da evolução da concepção da cultura, perpassando ainda, pelas perspectivas da cultura, quanto a gênese do conceito de cultura popular e suas derivações e visões antagônica.

Palavras-chave: Cultura; Cultura Popular; Folclore.

O que Cultura?

Cultura é um termo que vem evoluindo com o decorrer do tempo. De acordo com Throsby (2001), a conotação original da palavra ‘cultura’ fazia referência ao arado da terra, ao cultivo, mas a partir do século XVI passou a fazer referência ao cultivo da mente e do intelecto, conotando a ideias de que pessoas com conhecimento em artes, eram cultas.

Entre os séculos XVIII e XIX, o termo cultura, segundo Cuche (2002), passa a ter diferentes sentidos em países como a França e na Alemanha. Na França a cultura passou a ser entendida como a “soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade, considerada como totalidade, ao longo de sua história” (p.11). Já na Alemanha a cultura passou a ser compreendida como “um conjunto de características artísticas, intelectuais e morais que constituem o patrimônio de uma nação, considerado como adquirido definitivamente e constitui a base sua unidade” (p. 16).

A partir do século XIX, passou a indicar o desenvolvimento intelectual e espiritual de uma civilização conjuntamente. E, finalmente, com o tempo transcendeu deste

¹ Trabalho apresentado no GT 5: Cultura, Meio Ambiente e Ancestralidade de XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

² Docente, no curso de Administração, no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia em Parintins, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, doutoranda no Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Inovação, Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI

³ Pós-doutora e Pesquisadora em Propriedade Intelectual, docente no Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Inovação, Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

conceito de desenvolvimento intelectual para algo mais geral, onde passou a abarcar a totalidade de forma de vida de um povo ou sociedade.

Hoje, a cultura é foco de estudo de diferentes disciplinas da ciência. Como algumas delas, é possível citar a sociologia, antropologia, história, comunicação, administração e economia. Saber esta realidade torna compreensivo seu caráter transversal e multidisciplinar, principalmente, compreender a dificuldade que há em sua definição.

Todavia, cada um destes estudos passou a desenvolver seu viés de cultura influenciados por um dos entendimentos adotados ou pela Alemanha, ou pela França, pois formaram as concepções de cultura que estão na base dos estudos das Ciências Sociais. Assim, o entendimento francês deu origem ao conceito universalista, e a concepção alemã deu origem ao conceito particularista da cultura⁴.

Na dimensão antropológica, por exemplo, de acordo com Botelho (2001, p.74), “a cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças, e estabelecem suas rotinas”. Neste sentido, fica claro que a perspectiva antropológica é constituída no plano do cotidiano do ser humano.

Já na perspectiva sociológica, também segundo Botelho (2001) o plano se assenta em um âmbito especializado, no qual se refere a “uma produção elaborada com a intenção explícita de construir determinados sentidos e de alcançar algum tipo de público, através de meios específicos de expressão” (p.74). Desta forma, “a dimensão sociológica da cultura refere-se a um conjunto diversificado de demandas profissionais, institucionais, políticas e econômicas, tendo, portanto, visibilidade em si própria” (p.74).

De acordo com Canclini (2004) estas diferentes ramificações geraram também a diferença, desigualdade e desconexão, pois a diferença advém do patrimônio dos antropólogos, a desigualdade se associa ao campo dos sociólogos, e a desconexão, por sua vez, se dá por meio dos especialistas em comunicação ou estudos sistemáticos informativos. Isso ocorre, porque segundo Canclini,

⁴ “por isso, a partir do século XIX, a noção alemã de Kultur tendem cada vez mais a delimitação e a consolidação das diferenças nacionais. Se trata, portanto, de uma noção particularista, que se opõe a noção francesa, universal, de “civilização”, expressão de uma nação cuja unidade nacional se tem conseguido faz tempo” Cuche (2002, p.15).



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

para a antropologia da diferença, a cultura pertence a comunidade e contrasta com os outros. Para algumas teorias sociológicas da desigualdade, a cultura é algo que se adquire formando parte das elites ou aderindo seus pensamentos ou seus gostos. Os estudos de comunicação, por sua vez, consideram quase sempre que ter cultura é estar conectado. (2004, p.114)

Geralmente, a cultura é vista por apenas um destes vieses, afetando diretamente tanto na forma de ver e interpretar a vida, quanto na aplicação de políticas sociais e culturais. Neste trabalho, no entanto, pretende-se partir de um olhar mais holístico da cultura. Aqui, se compreende que a cultura é composta por vieses, e não apenas em um. Throsby (2001) também corrobora com o pensamento de que há duas concepções bases na definição de cultura, neste sentido, este autor buscou resumir as definições de cultura, apenas em duas. Uma com origem nos costumes, e valores compartilhadas por um grupo, e, portanto, possui uma raiz antropológica, e, a outra, relacionada a questões funcionais, vinculadas às atividades intelectuais, morais e artísticas da vida humana, as que resultam em bens públicos⁵, instituições culturais⁶, indústrias culturais ou o setor cultural da economia⁷, conforme ilustra figura 1.

Figura 1 – Resumo das Definições de Cultura



Fonte: Criado pela autora SILVA, Thalita, com base nos pressupostos teóricos de Throsby (2001)

⁵ De acordo com Stiglitz (1999) um bem público tem duas propriedades críticas, o consumo não competitivo (não rivalrousness), e não exclusivo (nonexcludability).

⁶ As instituições culturais, tais como museus, galerias, meio de comunicação público, companhia de teatro, etc, (TROSBY, 2001)

⁷ Os setores culturais da economia, correspondem aos âmbitos das artes cênicas, artes visuais; patrimônio, material e imaterial (PALMA e AGUADO, 2010).



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Neste sentido, ao fazer uma análise da evolução da concepção da cultura é possível observar que alguns fatores permanecem sempre presentes, (i) a ideia da coletividade, pois a cultura é um fenômeno vinculado a um grupo, e não a um indivíduo isolado; (ii) a ideia do cultivo, no sentido de desenvolver e manter um trato constante; (iii) a ideia da cultura vista como conjunto de elementos, sejam eles saberes, costumes ou características comportamentais ou intelectuais, mas precisamente, ao fato de não se referir a cultura como se ela fosse composta por um único elemento; (iv) a ideia de continuidade; (v) a ideia de transmissão, já que este é um fator condicionante para que os conjuntos base da cultura possam ter efeitos ao longo da história; e, (vi) o valor simbólico e identitário presentes nos elementos que compõe estes conjuntos, que resultam na cultura, compostos pelos costumes, produtos, serviços, ou bens culturais. Estes valores, quando percebidos pelos grupos sociais, tem potencial de impulsionar estes mesmo indivíduos a manter o ciclo de cultivo e transmissão da cultura por eles vivenciada.

Assim, com base na presença destes fatores e no resumo de definições da cultura, apontado por Throsby (2001), é possível chegar a compreensão de que a cultura perpassa pela área da criatividade e da produção do intelecto, mas não somente isto, mas que também perpassa pelo compartilhar de valores e crenças de um grupo. Em outras palavras, a cultura não é composta por um elemento *per si*, mas pelas combinações de aspectos envolvendo tanto, valores identitários de um coletivo, quanto ao fruto do intelecto, que representa estes valores. E é esta compreensão de cultura que será levada em questão durante este estudo.

Nesta mesma perspectiva, assenta-se o entendimento de Arias (2002), ao considerar a cultura como um composto, pois, segundo ele, “a cultura faz referência à totalidade de práticas, à todas as produções simbólicas ou material, resultante da praxis que o ser humano realiza na sociedade, dentro de um processo histórico concreto” (p.35).

O impacto ao se adotar o entendimento de que a cultura é uma nomenclatura dada a um coletivo de vieses, está na compreensão de que ela se refere a um fenômeno em constante modificação, pois se refere aos processos sociais. Corroborando Canclini (2005) com este pensamento, ao afirmar que,

a cultura abarca o conjunto de processos sociais de significação, ou, de um modo mais complexo, a cultura abarca os conjuntos de processos



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

sociais de produção, circulação e consumo da significação na vida social. E ao conceituar a cultura deste modo, estamos dizendo que a cultura não está apenas no conjunto de obras de arte, nem de livros, muito menos na soma de materiais carregados com sinais e símbolos (p.34).

Ora, sendo, pois, a cultura inerente a processos sociais, e que se expõe de diferentes maneiras, é por meio das manifestações culturais, onde ela expressa o processo social vivido por um determinado grupo social, os quais fazem uso de atividades tanto relacionadas às crenças, convenções, costumes, valores e práticas comuns, quanto relacionadas aos produtos de ilustração e educação da mente, como: bens culturais, instituições culturais, indústrias culturais ou setor de cultura da economia, conforme foi ilustrado na figura 3.

Segundo Arias (2002) a cultura deve ser considerada como um sistema integrado por dois subsistemas ou campos, o campo das manifestações culturais e o campo das representações da cultura. Estes subsistemas funcionam articuladamente, por meio de uma interrelação dialética que possibilita um ciclo contínuo de troca e permanência.

O campo das manifestações refere-se ao denotativo da cultura, já que são perceptíveis e se expressa por meio de atos, práticas, objetos, discursos, pelos sujeitos e relações sociais, pelo comportamento, atitudes, nos quais a cultura estabelece relações e regulações que permitem certa forma de comunicação. Deste modo, o campo de manifestações corresponde aos objetos, aos artesanatos, à música, à dança, às festas e rituais, às vestimentas, às comidas, à moradia, às práticas produtivas, aos jogos, à língua, às práticas e aos discursos sociais, cuja a produção e circulação se dão de diversas formas de comunicação, de auto compreensão e interpretação da sociedade (ARIAS, 2002).

Por sua vez, o campo das representações remete ao campo simbólico, aonde se faz referência aos aspectos ocultos da cultura, por se referir aos aspectos ideal, mental da cultura, dos imaginários e aos ligados à imaginação, os quais permitem a criação de um sistema de valores, crenças, sentimentos e significados. Este subsistema está sujeito a um processo de historicidade de longa duração, já que a cultura vai se nutrindo do acúmulo social da existência de um povo, que constitui sua memória coletiva, o que permite a



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

sociedade chegar a ser, ou enxergar a ser, o que se há construído como povo (ARIAS, 2002).

E, partindo desta premissa, que a cultura é um processo social, é possível afirmar que a interrelação existente entre as manifestações e as representações culturais se transfiguram em cultura popular. A cultura popular tem pelo menos, três narrativas diferentes, que influenciam diretamente na interpretação de cultura popular: (i) a primeira surge no Romantismo, é a cultura rural (autêntica) ameaçada pela indústria cultural, e a cultura campesina (experiência de comunidade) fica esquecida devido à comunicação em massa; (ii) no século XX, a cultura dos países capitalistas é a meta cultural⁸ a ser atingida; (iii) com base em Marx, a cultura popular é emancipatória e utópica, já que as classes oprimidas contêm em seu interior recursos imaginativos de uma sociedade futura e alternativa.

De acordo com Alfaro (1999), tais narrativas proporcionam interpretações que, por vezes, se sobrepõem, combinam, assim como apresentam deficiências fundamentais, pois, a primeira está embasada em um passado estático, onde os mundos tradicionais e modernos não conversam. A segunda interpretação não acredita na capacidade inventiva das classes populares, e que sejam capazes de produzir suas próprias modernidades. E a terceira, tende a localizar o observador em algum lugar ideal, onde tudo é possível, e trata o modo pelo qual as táticas populares poderiam ser formuladas em estratégia para tomar o poder, e como ele poderia ser mantido sem o autoritarismo.

Além destas interpretações a respeito da história da cultura popular, ela também tem dois enfoques disciplinares, pelos quais, têm sido objetos de investigações, um está associado a ideia de 'folclore', e a outra está associada a cultura de massas. Segundo Alfaro (1999), estes dois enfoques estão estreitamente vinculados às tradições intelectuais particulares e aos diferentes compromissos políticos. Nenhum destes palcos é satisfatório, e ambos excedem a cultura popular, mas a mantem como base principal.

⁸ A segunda interpretação, refere-se à resposta do século XX à industrialização, onde se considera a cultura moderna dos países capitalistas centrais, a meta inevitável, na qual as sociedades da periferia estariam se dirigindo. Neste contexto, a cultura popular poderia tomar, de acordo com esta versão, somente a forma de uma variedade de cultura de massas, seja como tragédia (subvalorizada e fadada ao enfraquecimento e até mesmo esquecimento) ou solução (oportunidade, continuidade, valorização e reafirmação das raízes identitárias) e, situação que, em qualquer caso, dependeria dos pontos de vista particulares. (ALFARO, 1999).



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

‘Folklore’ é uma palavra antiga e fruto da preocupação com o resgate e salvaguardo dos saberes populares. Seu criador foi William Thoms, que segundo ele, é uma palavra composta, anglo-saxônica, que descreve o ‘Saber Tradicional de um Povo’, quando se trata das ‘Antiguidades Populares’ ou ‘Literatura Popular. Ele a tornou conhecida em 1846, quando pseudonimamente, escreveu uma carta direcionada a revista The Athenaeum, de literatura inglesa e estrangeira, ciências e belas artes, na tentativa de solicitar ajuda na continuidade de publicações a respeito dos ‘Velhos Tempos’, como publicações sobre recordações de costumes que estavam sendo abandonados, lendas que estavam desaparecendo, sobre a tradição local, ou até mesmo publicação de romances fragmentários.

Além de pedir ajuda, Thoms também ressaltou a importância destas publicações para as relações de ‘Folk-lore’ entre a Inglaterra e a Alemanha, cuja publicação traria grande enriquecimento para literatura, pois pesquisadores futuros interessados no reino das antiguidades literárias, teriam onde buscar estas informações. Tal importância seria expressada pela tentativa de interação entre o folclore e o cotidiano, a qual seria espelhada na literatura de mitologia popular escrita pelos irmãos Grimm, e como ela influenciava no cotidiano do povo, assim como também ela era influenciada por eles, uma vez que exerciam o papel de porta voz deste mesmo povo (THOMS, 1846).

Em outros momentos, o folclore foi estabelecido e associado a ideia de comunidade representada pela vida no campo, em oposição a sociedade industrial. E esta ideia, também foi a base do folclore vivenciado na América Latina, mas com o acréscimo de dois aspectos importantes. Primeiro, as sociedades latino-americanas foram muito mais heterogêneas, amplas, a ponto de ter diversas culturas, impossibilitando unificá-las. E, segundo, regiões como a andina, as culturas denominadas folclóricas, sustentaram suas próprias ideias de nacionalidade, contrapondo o Estado, o que contribuiu para que o termo folclore modificasse sua conotação, passando a ser associado ao significado de questionamento sobre a legitimidade da sociedade, que expressa a ideia de si mesma. E, na tentativa do Estado, em unificar as populações rurais, acabou usando o termo para conotar identidade nacional, ganhando inclusive, caráter político (ALFARO, 1999).



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

O outro enfoque da cultura popular está na cultura de massas, a qual está associada com a expansão do cinema, rádio, comics, a televisão, sendo vista por duas vertentes “antagônicas em suas repercursões”: (i) a eliminação da cultura popular autêntica, como expressado pelos autores Theodor Adorno e Max Horkheimer, ao fazerem forte crítica contra a comercialização da cultura. O trabalho destes autores influenciou bastante para que a cultura de massa fosse vista negativamente, e como oposição aos grandes meios de comunicação. Ponto de vista, adotados muitos, ainda nos dias de hoje; (ii) a ser a única alternativa de continuidade da cultura popular, no final do século XX, onde os meios de comunicação eram vistos como mediadores, para que a cultura ultrapassasse os portões do elitismo, e atingisse a classe média.

A cultura sempre teve destaque de diversas perspectivas, internacionalmente podemos destacar o trabalho de Canclini, que com base nos pressupostos teóricos de Bourdieu e Gramsci, investigou a cultura como poder e impacto no mercado capitalista, como sendo um elemento híbrido⁹, preocupando-se, também, em abordar sobre a inconsistência da noção sobre cultura popular.

De fato, a diversidade de enfoques dadas a cultura foi grande, não apenas em sua origem, mas também no transcorrer da história da humanidade, pois como ressaltam Spinola, Guerreiro e Spinola (2004), “na virada do milênio, a questão da cultura apresenta-se como problema-chave que faz a mediação entre o fluxo globalizante e os particularismos identitários ou entre a homogeneização e a reposição das diferenças” (p.61).

Neste sentido, é possível afirmar que as perspectivas mencionadas neste trabalho poderiam ganhar um olhar mais aprofundado, todavia fugiria ao propósito desta seção, que está apenas na demonstração de como a cultura e suas ramificações são conceitos orgânicos, inerente a realidade da sociedade, e ao corte de período em que ela é analisada.

⁹ “Entiendo por hibridación procesos socioculturales en los que estructuras o prácticas discretas, que existían en forma separada, se combinan para generar nuevas estructuras, objetos y prácticas” (CANCLINI, 2001, p. 14). É importante destacar, que para Canclini, o objeto de estudo não é a hibridez, como algo já consolidado ou produzido, mas os processos de hibridação. E, “a integração, como processo de intercessão de transações, é o que torna possível que multiculturalidade evite o que tem de segregação e possa converter-se em interculturalidade (CANCLINI, 2001).



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Desta forma, podemos aludir que a cultura, seja ela observada como cultura popular, folclore, manifestações, ou cultura de massa tiveram conceitos iniciais, que se relacionavam na remissão à cultura num contexto passado vinculados aos grupos à margem do padrão de cultura vigente. Estes conceitos foram ora ampliados, ora modificados, conforme a realidade vigente (vide figura 2). Estes conceitos, por sua vez, influenciam e explicam certos contextos nas políticas culturais adotadas, nos estudos realizados, assim como, no modo como a realidade é interpretada.

Este processo - de que a cultura popular é um conjunto de influências exteriores e especificidades locais, refletidos em comportamentos e valores compartilhados por um determinado grupo - é possível ser observado na própria realidade brasileira, a partir de os estudos pioneiros brasileiros, com enfoque para as manifestações folclóricas, e de os trabalhos de Sílvio Romero, Celso de Magalhães e Couto Magalhães. Estes autores buscaram investigar sobre a identidade nacional brasileira, a partir de a influência dos irmãos Grimm e da definição de folclore cunhada por William Thoms, tendo se dedicado aos contos, poesias e literatura popular para entendê-las como forma de expressão da identidade nacional.

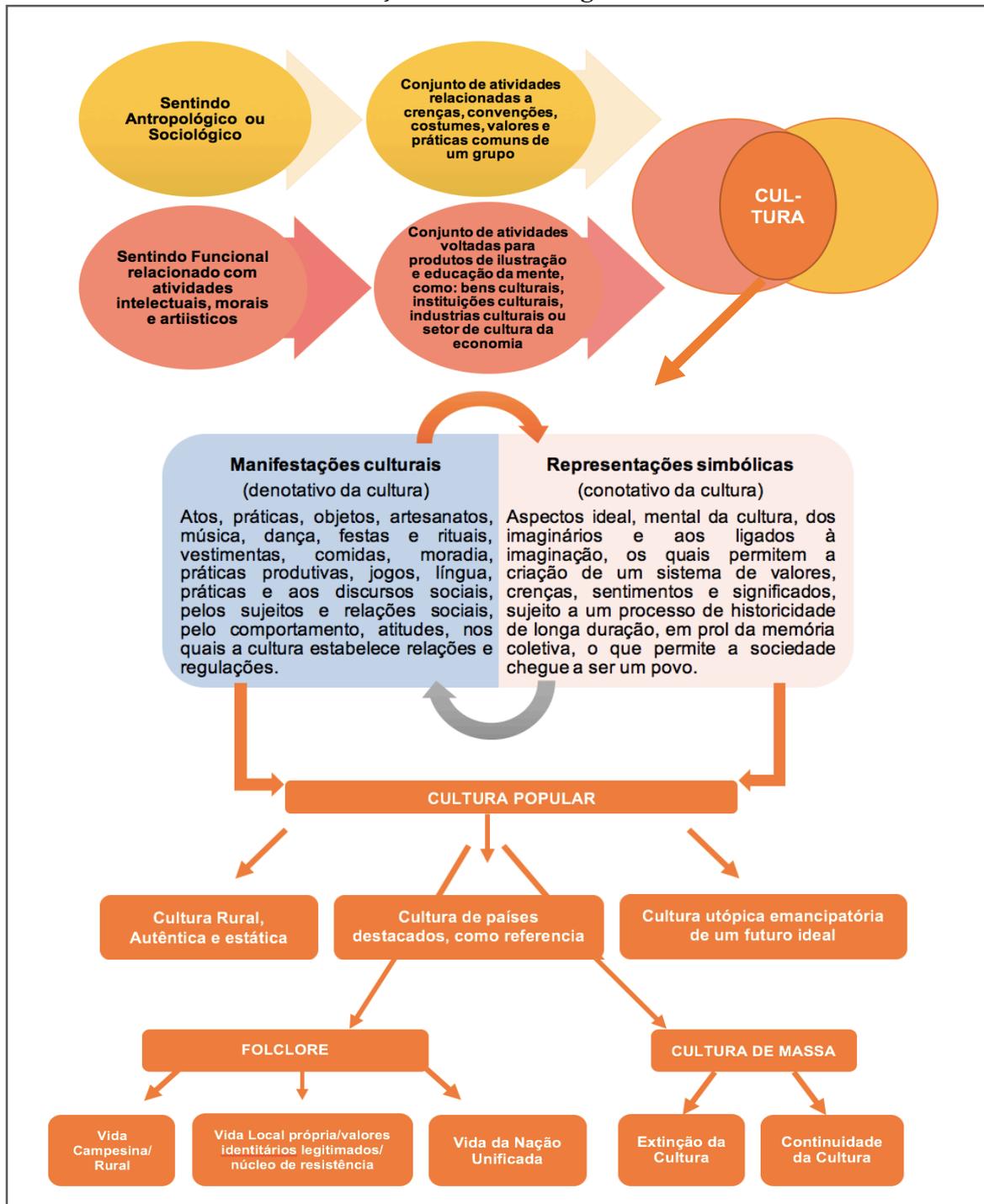
Além disso, as manifestações culturais populares brasileiras também sofreram influência do quadro político e cultural do país, tendo inclusive, poder de militância, o que pode ter repercutido para sua marginalização. No Brasil República, por exemplo, a cultura popular era vinculada à ideia originária de folclore, como sinônimo de tradição e autenticidade, em um contexto onde o Estado sobrepunha uma lógica autoritária e civilizatória. No Governo Vargas, se aumentou a ideia de cultura pelo viés antropológico e se criou a idealização da cultura popular, com uma visão populista usada para fins político-ideológicos. No Governo Militar, o popular passa a dividir o campo discursivo com o sentido de indústria cultural, significando aquilo que é consumido no mercado de bens simbólicos (ALBUQUERQUE JR., 2007; CATENACCI, 2001; CORREA, 2012; RUBIM, 2007; SOUZA, 2002).

Com o passar do tempo, a compreensão de cultura popular foi se ampliando, pois assim como há uma diversidade de entendimento a respeito de cultura, também há uma diversidade de entendimento e aplicações a respeito da cultura popular, do folclore, e da



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Figura 2 – Perspectivas da Cultura: gênese do conceito de cultura popular e suas derivações e visões antagônicas



Fonte: Criado pela autora SILVA, Thalita, com base nos pressupostos teóricos supracitados.

cultura de massa. As diferentes formas de se vê a cultura, e o fato de que a cultura é fruto de um complexo de fatores que se interrelacionam entre si, e se modificam conforme se



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

modificam o comportamento do grupo social que ela representa, influenciam inclusive, em diferentes conceitos adotados pelas instituições de apoio a cultura, seja em nível internacional ou nacional.

Isto é possível ser observado, quando analisado os quadros comparativos (quadros 1 ao 3) das concepções a cerca de cultura, adotadas pelas principais instituições com ações relacionadas a cultura.

Quadro 1 – Concepções da UNESCO a Respeito de Cultura

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO	
CULTURA	Conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.
CULTURA TRADICIONAL POPULAR	Conjunto de criações que emanam de uma comunidade cultural fundadas sobre a tradição, expressas por um grupo ou por indivíduos, e reconhecidas como respondendo às expectativas da comunidade, enquanto expressão da sua identidade cultural e social, das suas normas e valores transmitidos oralmente, por imitação ou por outros meios. As suas formas compreendem, entre outras, a língua, a literatura, a música, a dança, os jogos, a mitologia, os rituais, os costumes, o artesanato, a arquitetura e outras artes.
FOLCLORE	A UNESCO considera Folclore e Cultura Tradicional Popular termos sinônimos.

Fonte: Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural – UNESCO, 2002; Recomendação para a Salvaguarda da Cultura Tradicional Popular – UNESCO, 1989; Conferência Geral - 31ª reunião – UNESCO, 2001.

A UNESCO apresenta apenas estes conceitos, não se manifestando quanto a Cultura de Massas. A cultura de massas, como visto anteriormente, é um termo que ganhou destaque a partir do fenômeno indústria cultural, e como destacado por Umberto Eco (1964), foi um fenômeno com perspectivas “apocalípticas e integradas”, pois enquanto que (ADORNO e HORKHEIMER, 1947) apontavam os riscos de banalização e desqualificação dos produtos culturais massificados, Shils (1969) enfatizava a função social que ela traz, e o grau de emancipação alcançado graças ao raio de expansão do aproveitamento satisfatório nos estratos das populações que eram tradicionalmente excluídas.

Neste sentido, fica claro que as considerações a cerca da cultura de massa não se enquadram no foco dados pela UNESCO, quanto a questão cultura. A UNESCO busca elaborar e aplicar normas que protejam as culturas dos países, assim como promover a proteção e valorização do dialogo entre as culturas das civilizações.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

A nível nacional, outras duas instituições merecem esta mesma atenção, o Ministério da Cultura e o IPHAN, já que são as instituições responsáveis pelo folclore e outras formas de expressão da cultura nacional, pelo patrimônio cultural, assim como pela defesa e favorecimento aos bens culturais brasileiros.

Quadro 2 – Concepções da MINC a Respeito de Cultura

Ministério da Cultura - MinC	
CULTURA	Sistema simbólico coletivo, público e expressivo que constitui uma visão de mundo que informa a ação e a prática humana. Para os membros de uma sociedade, a cultura organiza o universo e os ajuda a definir o seu lugar frente ao mundo. A cultura “denota um padrão de significado transmitido historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas e expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida.
DIMENSÃO SIMBÓLICA DA CULTURA	Sistemas de significados, incorporados em símbolos, expressos por meio das diversas línguas, valores, saberes e práticas. Toda ação humana é socialmente construída por meio de símbolos que, entrelaçados, formam redes de significados que variam conforme os diferentes contextos sociais e históricos.
DIMENSÃO CIDADÃ DA CULTURA	Fundamenta-se no princípio de que os direitos culturais são parte integrante dos direitos humanos e devem constituir-se como plataforma de sustentação das políticas culturais.
DIMENSÃO ECONÔMICA DA CULTURA	Compreende a cultura como um segmento econômico que gera trabalho e riqueza e contribui para o desenvolvimento nacional, se constituindo em um elemento estratégico na medida em que está baseada na criatividade e na produção de informação e conhecimento.
DIVERSIDADE CULTURAL	Multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontram sua expressão. Tais expressões são transmitidas entre e dentro dos grupos e sociedades. A diversidade cultural se manifesta não apenas nas variadas formas pelas quais se expressa, se enriquece e se transmite o patrimônio cultural da humanidade mediante a variedade das expressões culturais, mas também através dos diversos modos de criação, produção, difusão, distribuição e fruição das expressões culturais, quaisquer que sejam os meios e tecnologias empregados.
CULTURAS POPULARES E TRADIÇÕES CULTURAIS	Adota-se as definições semelhantes àquelas com que trabalha o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – CNFCP/IPHAN, tal como descritas abaixo: Entendendo o folclore como os modos de agir, pensar e sentir de um povo, ou seja, como expressões da cultura desse povo, o CNFCP, consoante com o que preconiza a Unesco, considera equivalentes as expressões folclore e cultura popular.

Fonte: Plano Setorial para as Culturas Populares / MINC; SID – Brasília, 2010. 65 f. Disponível em: http://semanaculturaviva.cultura.gov.br/linhadotempo/pdf/publicacoes/SID/Plano_Setorial_Culturas_Populares_2010.pdf

Ao observar as definições adotadas pelo MinC é possível perceber que buscaram adotar definições com abrangência, na tentativa de abarcar um amplo conjunto da diversidade de manifestações culturais. E que a definição de cultura popular é sinônimo de folclore, seguindo também, o mesmo conceito de Cultura Popular, adota pelo IPHAN.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

O IPHAN, por sua vez, embora apresente a definição de Cultura Popular, não apresenta definição dos outros conceitos verificados nas intuições acima, conforme exposto no quadro 3.

Quadro 3 – Concepção de Cultura Popular - IPHAN

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN	
<i>Cultura Popular</i>	Diante das transformações nas concepções da cultura popular, que tangenciam folclore, cultura oral, cultura tradicional e cultura de massa, o emprego da expressão no plural – culturas populares – talvez consiga mais facilmente percebê-la como práticas sociais e processos comunicativos híbridos e complexos que promovem a integração de múltiplos sistemas simbólicos de diversas procedências.

Fonte: Dicionário do Patrimônio Cultural – IPHAN.

Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/26>

É importante destacar, independente da nomenclatura, que o patrimônio imaterial vem ganhando destaque, e se mostrando importante fonte de diversidade, bem como, um instrumento de aproximação, intercâmbio, conhecimento e valorização da cultura de povos de origem diversa. Assim, o folclore se mostra como uma importante herança cultural das nações, que se desenvolve ao longo do tempo, na oralidade de transmissão dos conhecimentos, passado de geração em geração, cuja construção permanece viva inserido nas sociedades modernas.

Deste modo, é válido destacar, que neste estudo, não se pretende considerar a cultura à luz da luta de classes ou poder, nem como estandarte de uma nação inteira, muito menos que folclore e cultura de massas sobrepõem uma a outra, mas sim, que cada uma tem seu papel na construção da cultura compartilhada por um determinado grupo específico, valorando e evidenciando a especificidade vivenciada por ele.

A lógica ocidental e a visão econômica podem instaurar uma dinâmica de trocas ou simplesmente impregnar esta cultura com outros valores que ao se chocarem com os costumes habituais e valores socioculturais podem corromper o equilíbrio daquela sociedade, assentada naqueles costumes, crenças, tradições, modificando o âmago de seu sistema simbólico ancorados em tais práticas socioculturais.

Deste modo, para fins deste trabalho, será considerado que a concepção de cultura assentasse na resultante da interação de atividades tanto relacionadas às crenças, convenções, costumes, valores e práticas comuns, quanto às relacionadas aos produtos de cultura estruturados baseados em formas de aprendizagem do processo convencional da



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

sociedade ocidental, ou seja, ilustração e educação da mente. Além disso, a cultura é resultante também dos bens culturais consumidos, das instituições culturais configuradas, que irão resultar ou, que potencialmente, podem desencadear indústrias culturais ou promover o setor de cultura da economia. Portanto, a cultura é considerada como um composto no qual se faz referência à totalidade destas práticas, dentro de um processo histórico “concreto”, já que é inerente aos processos sociais, no qual abarca um conjunto de significação, de produção, circulação e consumo da significação na vida social.

E que desta vida social, das pessoas, emanam a cultura popular, sendo esta, base para o folclore, e para a cultura de massa, sendo estes elementos, não oponentes, mas condizentes com a realidade vivenciada no processo social de um grupo. Portanto, a cultura apresenta um contexto orgânico, de recriação contínua, cuja lógica de criação é inerente à própria cultura. As expressões culturais têm crescente papel do ponto de vista da formação da identidade social, sendo, mais do que objeto de lembranças antigas, sendo sim, “lembranças vivas”, cuja reafirmação permanente, ao longo do tempo, de seus valores, crenças, traços e laços identitários, resultam numa forte tradição, impregnada de valor simbólico (THROSBY, 2001).

REFERÊNCIAS

ADORNO THEODOR W., HORKHEIMER, MAX: *La Industria Cultural*, em *Dialéctica del Iluminismo*, 1947.

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz. *Gestão ou Gestação Pública da cultura: algumas reflexões sobre o papel do Estado na produção cultural brasileira*. In: RUBIM, Albino; BARBALHO, Alexandre (Orgs.). **Políticas Culturais no Brasil**. Bahia: UFBA, 2007. P.61-86.

ALFARO, Salvador Orlando. *Consideraciones acerca de la cultura popular*. *Realidad – Revista de Ciencias Sociales y Humanidades*, San Salvador, n. 70, p. 457-469, jul.-agosto 1999. Disponível em <http://www.uca.edu.sv/revistarealidad/archivo/4dc2d87c763edconsideraciones.pdf> Acessado em 28 de maio de 2017.

ARIAS. P. G. **La Cultura: Estrategias conceptuales para entender la identidad, la diversidad, la alteridad y la diferencia**. Escuela de Antropología Aplicada UPS – Quito. Ediciones Abya-Yala, 2002. Disponível em <http://repository.unm.edu/bitstream/handle/1928/10559/La%20cultura%20estrategias%20conceptuales.pdf> Acessado em 26 de abril de 2017.

ASCENSÃO, José de Oliveira. **Direito autoral**. 2 ed. Rio de Janeiro:Renovar, 1997.

BOTELHO, Isaura. *Dimensões da cultura e políticas públicas*. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 2, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000200011 Acessado



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

em:02/04/2006.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**: Estrategias para entrar y salir de la modernidad. 1.ed – 1990, 1ed. Actualizada. Editorial Paidós, Argentina, 2001.

_____. **Diferentes, desiguales y desconectados**: mapas de la interculturalidad. 1.ed. 2004, 1-reimp. Barcelona: Gedisa, 2005.

_____. Diferentes, desiguales y desconectados. **Revista CIDOB d'Afers Internacionals**, 66-67, p. 113-133. Fundació CIDOB, octubre 2004. Disponível em <http://www.raco.cat/index.php/revistacidob/article/viewFile/28376/28211> Acessado em 05 de 30 de maio de 2017.

CATENACCI, V. Cultura popular: entre a tradição e a transformação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 15, n. 2, p. 28 - 35, 2001. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000200005 Acessado em 15 de maio de 2017.

CORREA, Joana R. Ortigão. Um Conceito estratégico: as culturas populares no âmbito das políticas públicas de cultura no Brasil. In: FRADE, Cásia et al. (Org.) **Políticas públicas de cultura do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: UERJ, Decult, 2012. P.41-57.

CUCHE, D. **La noción de cultura en las ciencias sociales**. 1. ed. 3 – reimp - Buenos Aires: Nueva Visión, 2002.

ECO, UMBERTO: Apocalípticos e Integrados, 1964.

PALMA M. y AGUADO L.F.Q. L.A. Economía de la cultura. Una nueva área de especialización de la economía. **Revista de Economía Institucional**, vol. 12, n. 22, primer semestre/2010, pp. 129-165, 2010. Disponível em <https://www.economiainstitutional.com/pdf/No22/lpalma22.pdf> Acessado em 15 de junho de 2017.

RUBIM, Albino. Políticas culturais no Brasil: tristes tradições, enormes desafios. In: RUBIM, Albino; BARBALHO, Alexandre (Orgs.). **Políticas Culturais no Brasil**. P. 11-36, Bahia: UFBA, 2007.

SHILS, EDWARD. Mass Society and its Culture, 1969.

SOUZA, Márcio de. Fascínio e Repulsa: Estado, Cultura e Sociedade no Brasil. Amazonas: Segunda Edição Revista ampliada, 2002.

SPINOLA, Noelio Dantaslé; GUERREIRO, Goli; SPINOLA, Tatiana de Andrade. Economia cultural de Salvador: a indústria do carnaval. **Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE**, Ano VI, n. 9, Jan. de 2004, Salvador, BA, 2004. Disponível em <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/113/117> Acessado em 14 de outubro de 2016.

STIGLITZ, J. Knowledge as a Global Public Good, in I. Kaul, I. Grunberg and M. Stern (eds.), **Global Public Goods**: International Cooperation in the 21st Century, Oxford University Press, New York, pp. 308-325, 1999.

THOMS, William. 22 de agosto de 1846, Londres, Inglaterra para ATHENAEUM Magazine. La palabra 'Folklore'. Reimpresión de la carta a El Ateneo, 1846, In: **Introducción al folklore**, selección de Guillermo E. Magrassi y Manuel María Rocca, Centro Editor de América Latina, Buenos Aires, 1974:33-36.

THROSBY, D. **Economía y Cultura**. Traducción española, Cristina Piña Aldao y María Condor Orduña, Madrid, Cambridge University Press, 2001.